

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANDRÉ DE ALMEIDA SCHAEFFER
ULYSSES EDUARDO LOPES VENADES**

**PROPOSIÇÕES PARA O ENSINO DO KARATÊ NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**SÃO MATEUS
2018**

**ANDRÉ DE ALMEIDA SCHAEFFER
ULYSSES EDUARDO LOPES VENADES**

**PROPOSIÇÕES PARA O ENSINO DO KARATÊ NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Educação Física da Faculdade Vale
do Cricaré, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.**

Orientador: Prof. Dionny Felipe.

SÃO MATEUS

2018

Dedicamos esse trabalho aos futuros Profissionais de Educação Física, para que sirva de auxílio no desenvolvimento do processo de inclusão em suas aulas de Educação Física, levando-os a repensarem em sua prática pedagógica de ensino.

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força e coragem durante toda esta caminhada.

Agradecemos a nossas famílias, por acreditarem em nós, por sempre nos apoiarem neste caminho e sempre estarem presentes.

Agradecemos ao nosso professor orientador Dionny Felipe pela dedicação, pela paciência em cada orientação e principalmente pela amizade.

Agradecemos aos outros professores que nos acompanhou durante a graduação, pelos ensinamentos, paciência ao longo de nossa caminhada.

Agradecemos à turma do 7 período que sempre esteve junta, pelo companheirismo apesar das dificuldades.

Agradecemos a todo o corpo docente da Faculdade Vale do Cricaré por nos proporcionar muitos momentos.

“Com o Karate-do, oferecendo sua ajuda aos outros e aceitando-a deles, o homem adquire a habilidade de elevar a arte ao estado de crença, em que possa aperfeiçoar corpo e alma e assim finalmente chegar a conhecer o significado verdadeiro do Karate-do”.

(Gichin Funakoshi)

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar proposições para o ensino do Karatê nas aulas de Educação Física em uma escola da rede Pública de Ensino Fundamental. Apresentando o contexto histórico do Karatê desde sua origem até sua vinda para o Brasil, assim como os vários estilos dessa luta que surgiram com o tempo. As intervenções foram realizadas com a turma de 8º ano “A” do turno matutino, no período de dez aulas, com o intuito de proporcionar para os alunos a vivência do Karatê através de atividades lúdicas, utilizando materiais alternativos, alguns confeccionados pelos próprios alunos durante as aulas. O trabalho apresenta a organização do conteúdo lutas, assim como os seus objetivos e metodologia nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Base do Município, sendo mencionada a importância do Karatê na formação do cidadão, nas práticas corporais, e também como meio de melhora na qualidade de vida dos alunos e da socialização buscando sempre o respeito entre eles.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Karatê; Lúdico.

LISTA DE IMAGENS

- IMAGEM 1** - Momento de avaliação e diagnóstico dos alunos, parte conceitual sobre a História do Karatê em sala de aula do presente estudo30.
- IMAGEM 2** - Momento de avaliação e diagnóstico dos alunos, parte conceitual sobre a História do Karatê em sala de aula do presente estudo30
- IMAGEM 3** - Momento de avaliação dos alunos, parte procedimental na confecção dos jogos do presente estudo31
- IMAGEM 4** - Momento de avaliação dos alunos, parte procedimental na confecção dos jogos do presente estudo31
- IMAGEM 5** - Momento de avaliação dos alunos, parte procedimental e atitudinal na confecção dos jogos do presente estudo33
- IMAGEM 6** - Momento de avaliação dos alunos, parte procedimental e atitudinal na confecção dos jogos do presente estudo33
- IMAGEM 7** – Momento de avaliação dos alunos, parte atitudinal dos conteúdos do presente estudo34
- IMAGEM 8** – Momento de avaliação dos alunos, parte atitudinal dos conteúdos do presente estudo34
- IMAGEM 9** - Momento de avaliação dos alunos, parte atitudinal socos e chutes ...36
- IMAGEM 10** - Momento de avaliação dos alunos, parte atitudinal socos e chutes .36
- IMAGEM 11** – Momento de avaliação dos alunos, parte procedimental força, deslocamento e Kumitê38

IMAGEM 12 – Momento de avaliação dos alunos, parte procedimental força, deslocamento e Kunitê	38
IMAGEM 13 – Momento de avaliação dos alunos, parte atitudinal da esquiva	40
IMAGEM 14 – Momento de avaliação dos alunos, parte atitudinal da esquiva	40
IMAGEM 15 – Momento de avaliação dos alunos, parte atitudinal na visita ao Dojo de Karatê	41
IMAGEM 16 – Momento de avaliação dos alunos, parte atitudinal na visita ao Dojo de Karatê	41
IMAGEM 17 – Momento de avaliação dos alunos, parte atitudinal sobre ataque e defesa	43
IMAGEM 18 – Momento de avaliação dos alunos, parte atitudinal sobre ataque e defesa	43
IMAGEM 19 – Momento final de avaliação dos alunos, parte procedimental e atitudinal da Psicomotricidade	45
IMAGEM 20 – Momento final de avaliação dos alunos, parte procedimental e atitudinal da Psicomotricidade	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMEF – ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

PCN'S – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

COI – COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

WKF – WORD KARATÊ FEDERATION

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 HISTÓRIA DO KARATÊ.....	12
2.1 KARATÊ NO MUNDO.....	12
2.2 KARATÊ NO BRASIL.....	15
2.3 OS ESTILOS DE KARATÊ.....	16
3 O KARATÊ COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	18
3.1 AS POSSIBILIDADES DE ENSINO DO KARATÊ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	22
3.2 O ENSINO DO KARATÊ DA ESCOLA.....	23
4 METODOLOGIA.....	26
5 ANÁLISE DE DADOS.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERENCIAS.....	48
APENDICE A	
APENDICE B	

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida com intuito de mostrar a importância do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física. Pois, as lutas fazem parte da cultura corporal de movimento, desde os tempos mais remotos quando o homem teve que lutar pela sobrevivência.

Assim reforça Rufino (2012), quando diz que o ato de lutar surgiu com a existência do homem, a partir do momento em que teve que lutar para sobreviver, seja, por comida, com animais e com outros homens para defesa de território.

O dicionário Luft (2000, p.431) define o ato de lutar (do latim *luctari*) como: “combater / pelear, brigar / disputar, competir / trabalhar arduamente, esforçar-se, empenhar-se”.

Muito se discute em como desenvolver o conteúdo das lutas no contexto escolar, seja por questões religiosas ou pelo fato de os pais associarem lutas à violência, dentre outros preconceitos instalados em nossa sociedade.

Com a seguinte pesquisa buscamos analisar as possibilidades de intervenção nas aulas de Educação Física com o ensino do Karatê, utilizando a prática de atividades lúdicas, com o intuito que os alunos compreendam a importância dessa luta como conteúdo da disciplina.

Observa-se que o conteúdo lutas é pouco trabalhado na escola, mesmo estando presente na maioria dos currículos, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Municipal de São Mateus E/S. Isso pode envolver vários fatores e, entre eles, podemos destacar: a falta de recursos materiais, de vestimentas e de local adequado, a possível falta de conhecimentos conceituais sobre lutas por parte do professor, que pode até mesmo nunca ter vivenciado essa prática. Mas um dos fatores que tem maior peso é o olhar das pessoas no que diz respeito às lutas, uma vez que muitos entendem como forma de incentivar a violência entre os alunos.

A ideia de desenvolver a pesquisa nessa área partiu do interesse pessoal de um dos acadêmicos, por ser praticante dessa luta. Visto que o Karatê traz inúmeros benefícios à formação do cidadão, entre os quais podemos citar: disciplina, socialização, qualidade de vida, bem-estar físico e mental.

O tema escolhido é significativo, pois se encontram poucos trabalhos acadêmicos que seguem essa linha de pesquisa, além de se observar que o conteúdo lutas é pouco trabalhado nas escolas.

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Guriri, que fica localizada na Rua Nova Venécia, nº: 1203, Bairro Guriri, lado Sul, na cidade de São Mateus - ES.

Propõe-se, através das intervenções, mostrar as possibilidades de trabalhar com o aratê, de forma lúdica e pedagógica, abordando os inúmeros benefícios dessa prática nas aulas de Educação Física. No decorrer das aulas foram desenvolvidas atividades para trabalhar com o karatê buscando o respeito e o convívio social entre os alunos.

Com a pesquisa e intervenções temos por finalidade responder à seguinte questão: “quais as possibilidades pedagógicas da inclusão do Karatê, nas aulas de Educação Física?”

O objetivo geral da pesquisa apresentada é propor uma sequência didático-pedagógica para o desenvolvimento do Karatê nas aulas de Educação Física como tema do conteúdo lutas do mundo nos anos finais do ensino fundamental.

Estes são os objetivos específicos que buscamos alcançar e chegar à resposta para o problema:

- Analisar os documentos oficiais a respeito do conteúdo lutas;
- Avaliar a concepção que os alunos têm sobre o karatê na escola;
- Proporcionar aos alunos uma vivência do karatê nas aulas de Educação Física;
- Desenvolver os movimentos básicos do Karatê através de atividades lúdicas.

De modo geral, foi abordado o Karatê, seguindo uma transformação didático pedagógica como sugere Kunz (2014), quando diz que não é apenas reproduzir os movimentos tradicionais, mas tanto o professor quanto os alunos são desafiados à uma transformação do esporte de forma pedagógica, para o seu desenvolvimento no ambiente escolar. No decorrer das intervenções, as atividades foram desenvolvidas através de jogos e brincadeiras.

Nas unidades subsequentes, a pesquisa é apresentada em capítulos que mostram desde a origem do Karatê, sua chegada ao Brasil o desenvolvimento e avanço dos diversos estilos que surgiram ao longo dos tempos.

No segundo capítulo é feita uma abordagem histórica a respeito do Karatê, para entender suas origens, como se propagou pelo mundo e seus estilos desenvolvidos através dos anos.

No capítulo terceiro são esclarecidas, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular, as possibilidades de ensino do Karatê nas aulas de Educação Física, e, como proporcionar o ensino das lutas na escola segundo as dimensões dos conteúdos, e seguindo as ideias de Kunz, para uma transformação didático-pedagógica das lutas no âmbito escolar.

No quarto capítulo a metodologia de ensino é apresentada por ser relevante seguindo um modelo de pesquisa qualitativa baseada em Calefe e Moreira, e pesquisa de campo seguindo os estudos de Marcone e Lakatos, que apresenta etapas pré-determinadas para o êxito da pesquisa e a finalidade de achar possibilidades de se trabalhar o Karatê nas aulas de Educação Física através de atividades lúdicas.

No quinto e ultimo capítulo são apresentadas a produção e análise de dados, em que foi analisado o que foi realizado até o presente momento, para responder à problemática e a proposta da pesquisa sobre as possibilidades de ensino do Karatê nas aulas de Educação Física. São apresentadas, de forma detalhada, as atividades aplicadas, feitas as respectivas considerações seguindo o diário de campo.

2 HISTÓRIA DO KARATÊ

2.1 KARATÊ NO MUNDO

Segundo Tubino (2007), a história do surgimento das lutas teve início na Ásia, quando um monge budista conhecido como Daruma Taishi, ou Bodhidharma viajou da Índia para a China, onde ensinou o Budismo no Templo Shaolin aos monges, devido as suas precárias condições de saúde pelas exaustivas horas de imobilidade por causa das meditações. Bodhidharma então começa a ensinar Yoga e uma série de movimentos conhecida como “As 18 mais de Han”, ajudando os monges a se defenderem de bandidos.

Tubino (2007), aponta ainda que, trazida por imigrantes chineses à Ilha de Ryu Kyu, que corresponde a Ilha de Okinawa, cresceu e favoreceu a “Arte de Defesa Chinesa sem Armas com o Uso das Mãos Abertas”. Então começou a se desenvolver o Okinawa – te (mãos de Okinawa), tendo seus principais núcleos nos territórios de Shuri, Naha e Tomari.

O Império Japonês na época proibiu a utilização de armas, o que despertou mais interesse na evolução das técnicas de defesa sem armas. Com a transição das lutas do Ocidente para o Oriente Jigoro Kano (1860 – 1936), praticante do Jiu-jitsu retirou técnicas consideradas violentas aprimorando novos golpes onde originou uma nova modalidade de luta conhecida como Judô. “Com uma proposta educacional bem fundamentada, o Judô foi oficialmente criado em 1882 e em 1886 foi aclamado pelo governo Japonês como esporte oficial do país” (BREDA et al., 2010, p.32).

Na época o príncipe Hirohito no ano de 1921 assistiu uma demonstração de Karatê de Ginshin Funakoshi, sendo convidado a demonstrar em Tóquio, nesta mesma cidade publicou seu livro Ryu Kyu Kempo Karatê, introduzindo dois anos mais tarde o Karatê na Universidade de Keio, transformando o Karatê sob as influências do Judô em códigos de disciplina, vestuário e ética. Cada estilo que surgia recebia o nome da cidade onde se originou. O Karatê tornou-se tão popular que desenvolveu estilos ou escolas de Karatê esportivos, denominados Karatê sem contato, citando exemplos dos estilos Shotokan, Goju Ryu, Shito Ryu, entre outros. Como exemplo de Karatê com contato como podemos citar o Kyokushin Oyama (TUBINO, 2007).

De acordo com Tubino (2007), em Tóquio, no Japão, Gishin Funakoshi abre a primeira escola de Karatê em 1936. Vários mestres tiveram influência na criação de diversos estilos, tais como: o Shotokan por Gishin Funakoshi, o Goju Ryu por Chojun Miyagi, Shito Ryu fundado por Kenwa Mabuni o Wado Ryu por Hironori Otsuka dentre outros.

Após o término da Segunda Guerra Mundial, as artes marciais foram proibidas no Japão, o que as fez serem praticadas ilegalmente. Em 1947 foram abertos clubes e associações de Karatê, sendo difundido pelo mundo no pós-guerra através de soldados americanos, e os mestres foram para outros países difundir a arte e a filosofia do Karatê, muito contribuindo para a popularização do Karatê com o mestre Masutatsu Oyama (TUBINO, 2007).

O Karatê-do - “caminho do Karatê” - surgiu da base do judô, e teve Gishin Funakoshi como seu idealizador, tendo apoio de Jigoro Kano na expansão do Karatê pelo Japão. Outro marco histórico do Karatê foi o surgimento do Karatê de contato em 1957 por Masutatsu Oyama.

Observa que assim como o jiu-jitsu foi a origem do judô, o caratêdo foi a raiz do caratê de contato, porém, em um processo inverso, de inserção de golpes mais efusivos, em busca de um combate mais próximo do real (BREDA, 2006, apud, BREDA et al., 2010, p.33).

Com base nas ideias dos autores e seguindo uma ordem cronológica, podemos perceber que a luta, assim como o Judô, surgiu do Jiu-jitsu. O Karatê-do surge de forma contemporânea ao Judô, e o Karatê de contato surge do Karatê-do.

Jigoro Kano, tendo formação universitária e apoio político japonês, viaja ao mundo apresentando o Judô em diversos países. Com os jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, o Judô tornou-se esporte Olímpico (TUBINO, 2007).

De acordo com Tubino (2007), foi realizado o primeiro campeonato de Karatê-do com regras sem contato e, em 1970, na cidade de Tóquio, no Japão, foi realizado o primeiro campeonato mundial. Assim, cada vez mais buscando organizar regras para sua esportivização, foi criada em 1992 uma Federação própria do Karatê, a World Karatê Federation (WKF), reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI).

A inserção do Karatê nos Jogos Olímpicos de 2020 foi bem complicada, por possuir diversas federações e estilos, fazendo a arte não ser unificada. A entidade

responsável pela inclusão do Karatê nas Olimpíadas é a WKF (World Karatê Federation), que é vinculada ao COI (Comitê Olímpico Internacional) desde 1993 (WWW.brazilianpress.com.br).

O esporte foi aprovado por unanimidade em reunião realizada pelo COI. A proposta encaminhada pelo Comitê Organizador dos Jogos de Tóquio prevê disputas em ambos os naipes no Kata (simulação) e Kumitê (luta), sendo 01 atleta no kata masculino e 01 no kata feminino, e 03 pesos no masculino e 03 pesos no feminino, por país (actualesporte.blogspot.com.br).

Mesmo cumprindo algumas exigências do Comitê Olímpico Internacional (COI), como o número de praticantes e diversidade de países, existem outras questões a serem pautadas fora do tatame, devido ao fato de existirem vários órgãos que regulamentam o Karatê, e o COI aceitarem somente uma confederação. A WKF (Federação Mundial de Karatê) é reconhecida pelo COI, porém o Karatê tem federações paralelas tanto no Brasil como no mundo. As pessoas que trabalhavam para as federações oficiais por algum motivo fundaram outros órgãos. E apenas uma federação estava trabalhando para tornar o Karatê esporte olímpico. Atualmente, o Brasil é o sexto lugar no ranking da WKF, estando entre as principais potências do Karatê, entre elas: Japão, França, Turquia, Egito, Alemanha, Irã e Espanha ([portal globoesporte.globo.com](http://portal.globoesporte.globo.com)).

Em outubro será realizado o Campeonato Mundial da modalidade. O evento será na Áustria, na cidade de Linz. No decorrer da competição, um congresso definirá detalhes de classificação para os jogos, assim como os pesos para cada categoria olímpica. A tendência é que os Jogos Pan-Americanos de 2019, em Lima, sejam uma seletiva olímpica. O Brasil atualmente é forte no Kumitê, mas ainda está em desenvolvimento no Kata ([portal globoesporte.globo.com](http://portal.globoesporte.globo.com)).

A seguir, será apresentado como foi à introdução do Karatê no Brasil, com a chegada dos imigrantes e mestres, assim como os diversos estilos e seus praticantes.

2.2 KARATÊ NO BRASIL

De acordo com Souza (2012), as imigrações Asiáticas surgiram no início do período colonial, quando Portugal organizava a vinda dos Chineses de Macau para o país, mas a primeira entrada foi em 1900, quando um grupo composto por 107 pessoas chegou no Rio de Janeiro, indo depois para uma hospedaria de imigrantes na cidade de São Paulo.

Os primeiros imigrantes japoneses chegaram ao Brasil a bordo do Navio Kasato Maru em 18 de Junho de 1908. Vendo a oportunidade de riqueza, vieram recrutados para trabalhar nas lavouras cafeeiras no Estado de São Paulo (GELONEZE e YAMANAKA, 2008).

Os imigrantes buscavam melhores condições de vida, sendo que em seu país existiam muitos conflitos. Esses povos difundiram conhecimentos sobre lutas na cidade de São Paulo, e depois para todo o país (SOUZA, 2012).

Segundo Guimarães M., e Guimarães F., (2002), os acontecimentos da História do Karatê no Brasil seguem uma ordem cronológica:

Ryuso Watanabe, instrutor do estilo Goju chega ao Brasil no ano de 1930. Oficializa o estilo Goju Ryu em 1975. Yoshihide Shinzato chega ao Brasil no ano de 1954, em Santos, funda o primeiro Dojo do estilo Shorin-ryu no ano de 1962. Com a morte do Mestre Ginshin Funakoshi em 1955, aos 88 anos, o Mestre Mitsunuke Harada chega ao Brasil no mesmo ano vindo da Universidade de Waseda e introduz o Karatê Shotokan. O estilo Kenyu-ryu começa a se difundir em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, pelo Mestre Akio Yokoyama fundando sua academia Tenri Dojo no ano de 1967. O Mestre Michizo Buyo chega ao Brasil em 1969 e introduz o estilo Wado-Ryu na cidade de São Paulo. Em 11 de setembro de 1987 é fundada a C.B.K (Confederação Brasileira de Karatê). Essa mesma Confederação promove o 1º Congresso Brasileiro de Professores de Karatê, na cidade do Rio de Janeiro em 1991. O 14º Campeonato Mundial de Karatê é sediado no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, em Outubro de 1998. Em 2001, morre um dos precursores do Karatê Shotokan no Brasil, o Mestre Juichi Sagara. Em 26 de Janeiro de 2002, em Assembléia Geral, a Confederação Brasileira de Karatê estipula que o dia 11 de Setembro fica reconhecido com o “Dia Nacional do Karatê”.

O Karatê de contato chegou ao Brasil na década de 1970, trazido pelo mestre Seijilsobe, do Karatê Kyokushin. Com esse novo estilo, o esporte adquiriu vários adeptos e campeões (BREDA, ET.AL., 2010).

No Brasil, existem vários estilos de karatê de contato, sendo Toshin-kaikan, Seido-kaikan, Seiwakai, Kyokushin e Byakuren-kaikan alguns dos mais conhecidos. O caratê Toshin-kaikan é, no Brasil, considerado um estilo moderno e criativo, por ter em seu meio profissionais da área de Educação Física, que buscam em estudos melhorar o rendimento de atletas e também das crianças.

2.3 OS ESTILOS DE KARATÊ

No Japão, mais precisamente na ilha de Okinawa, posicionada entre o Japão e a China, Gishin Funakoshi, conhecido como o “Pai do Karatê” funda o primeiro estilo praticado, o Shotokan. Segundo Breda et. al. (2010), o Shotokan é um dos estilos de Karatê mais praticados no mundo, foi desenvolvido pelo mestre Ginchin Funakoshi, que sistematizou as técnicas e táticas do Karatê, assim como estratégias de ensino e treinamentos básicos.

Segundo Guimarães e Guimarães (2002), o Shorin-Ryu, fundado por um homem chamado Sokon Matsumura, nascido no Vilarejo de Yamagawa, em Shuri. Dentro do Shorin foram criados vários outros estilos nas vilas de Shuri-te e Tomari-te. Vários mestres que deram origem a outros estilos foram alunos de Sokon Matsumura, entre eles podemos destacar Ginshin Funakoshi.

Com uma boa formação escolar, era mestre em caligrafia oriental, e desde cedo aprendeu a arte do “Te”. Aprendeu a lutar com bastões e ensinou Funakoshi a lutar Karatê, entre outros Mestres que vieram a conquistar expressão dentro de seus estilos. Não se sabe ao certo sobre a data de nascimento e falecimento de Matsumura (GUIMARÃES e GUIMARÃES, 2002).

Segundo Shoshin Nagamine, em 1897 houve uma festa de comemoração de seus 88 anos, o que leva à conclusão de que Matsumura tenha nascido em 1809. Katsuya Miyahira (da linha Kobayashi) e outros mestres afirmam que Matsumura morreu aos 92 anos, o que permite concluir que tenha morrido aproximadamente em 1901 (GUIMARÃES e GUIMARÃES, 2002, p.57).

Então dá-se a entender que Sokon Matsumura foi um precursor para a criação da arte do karatê moldando assim vários Mestres que foram se dividindo em outros estilos.

O Goju Ryu, fundado por Chojun Miyagi em 1933, utilizando elementos que seu mestre Kanryo Higaonna transmitiu. Fundou um estilo que se baseava em técnicas retas e circulares, de onde vem o nome Go, que representa a dureza, Ju a suavidade e Ryu estilo, o estilo suave e duro (TUBINO, 2007).

O Wado Ryu fundado por um ex-discípulo de Gishin Funakoshi, é um estilo que significa “escola do caminho da harmonia”, com movimentos de técnicas de ponta pés combinados com movimentos de esquiva e do Jiu jitsu, no ano de 1939 por Hiponori Ôtsuka (TUBINO, 2007).

De acordo com Guimarães e Guimarães (2002), o estilo Shito-Ryu foi criado por Kenwa Mabuni, é uma mistura dos estilos lento e contraído de Okinawa e o Shotokan, sendo caracterizado por grande riqueza de formas (katas). O seu filho e sucessor continuou desenvolvendo o estilo, o qual mais tarde tornou-se um dos mais praticados no mundo. Suas posições são um pouco mais altas no estilo Shito-Ryu.

O Kyokushin kaikan, instituído como o primeiro estilo de Karatê de contato, foi fundado pelo seu idealizador que vivia no Japão, mas de origem Coreana, Masutatsu Oyama, em 1957. Diferente do estilo de Funakoshi, permite o contato físico entre os adversários (TUBINO, 2007).

O estilo Toshin-kaikan, fundado no ano 1984 em decorrência da experiência do lutador Yuji Shimizu. Pouco tempo após desligar-se da associação de Karatê local, entra em outra associação, o Fudo-kai, sendo nomeado chefe da filial. Após oito anos de trabalho nessa instituição decide sair, fundando o seu próprio estilo (TUBINO, 2007).

Segundo Guimarães e Guimarães (2002), em 1905 nasce em Okinawa, mais precisamente na cidade de Mutobu, o fundador do estilo Kenyu-Ryu, Takamassa Tomoyori. Ele começa a aprender a arte marcial “Te” com 5 anos. Aos 14 vai para Naha, em 1919, para treinar Goju Ryu com o Mestre Chojun Miyagi. Com fim de aprofundar seus estudos marciais, vai para Osaka no Japão em 1923. No ano de 1927 começa a treinar com o fundador do Shito-Ryu, Kenwa Mabuni. Takamassa Tomoyori, com a permissão de Kenwa Mabuni cria seu estilo de karatê denominado Kenyu-Ryu, no qual juntou fragmentos dos nomes de Kenwa Mabuni (Ken) e de

Tomoyori (yu) em 1939. Nasce Akyo Yokoyama no ano de 1942 na cidade de Tóquio. Com 16 anos, na Universidade de Tenri, começa a treinar este estilo de karatê e, recém-formado em Ciências Contábeis, embarca em Tóquio rumo ao Brasil em 1965.

O Uechi-Ryu, sem receber influências de nenhum outro mestre, teve origem própria. Kambum Uechi, seu fundador, nasceu em 5 de Maio de 1877 na aldeia de Izumi norte da Ilha de Okinawa. Estudou numa escola de Kempo Chinês sob orientação de um mestre “Sifu” que seria um monge budista. Baseava-se em movimentos de animais místicos como o tigre, o dragão e a garça, ainda se assemelha a arte chinesa por seus golpes serem direcionados nas virilhas, joelhos e tornozelos e o golpe com as mãos abertas com um dedo dobrado imitando a garra de um tigre (GUIMARÃES e GUIMARÃES, 2002).

A seguir, o Karatê é apresentado como conteúdo e componente curricular a ser trabalhado nas aulas, através de alguns documentos como PCN's, BNCC e Documento Referência do Município de São Mateus. Tais documentos são utilizados pelo professor para se orientar e direcionar suas práticas através de vivências das modalidades esportivas.

3. O KARATÊ COMO COMPONENTE CURRICULAR

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, 1998 (PCN's), o trabalho da Educação Física nas séries finais do ensino fundamental é muito importante na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento e, assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginástica e danças, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Ressignificar esses elementos da cultura e construí-los coletivamente é uma proposta de participação constante e responsável na sociedade.

Dentro desse universo de produção da cultura corporal do movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana (BRASIL, 1998).

Trata-se, portanto, de localizar em cada uma dessas modalidades (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios humanos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão de sentimentos, emoções, de lazer, manifestação e produção de cultura, assim como de manutenção e melhoria na qualidade de vida. E a partir disso, formular as propostas de ensino e aprendizagem da Educação Física Escolar.

Particularmente no Brasil, as danças, os esportes, as lutas, os jogos e as ginásticas, das mais variadas origens étnicas, sociais e regionais, compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. O acesso a esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não preconceituosa e não discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais.

Descrevem os PCN's que:

As lutas são disputas em que o (s) oponentes (s) deve (m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas de capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1998, p. 70).

As lutas podem ser apresentadas com diferentes tipos de técnicas. Existem diversas brincadeiras que servem para desenvolver o Karatê, principalmente dentro do contexto escolar, tanto de forma competitiva como recreativa. Podem ser apresentados aos alunos aspectos históricos que estão relacionados com o Karatê. Conceitos e Procedimentos: Esportes, jogos, lutas e ginásticas nos PCN's:

- Compreensão dos aspectos históricos sociais relacionados aos jogos, às lutas, aos esportes e às ginásticas;

- Participação em jogos, lutas, e esportes dentro do contexto escolar de forma recreativa;
- Participação em jogos, lutas, e esportes dentro do contexto escolar de forma competitiva;
- Aquisição e aperfeiçoamento de habilidades específicas a jogos, esportes, lutas e ginásticas (BRASIL, 1998, p.77).

As lutas segundo os PCN's: "Pertencem ao mesmo bloco de conteúdo dos esportes e jogos, mas essa descrição tem por objetivo acrescentar o que deve ser ressaltado como específico dessas práticas, somando-se a tudo que foi tratado anteriormente" (BRASIL, 1998, p.96). O professor deve proporcionar aos alunos um entendimento da prática do Karatê como uma luta, proporcionando atividades e vivências dessa prática sem utilizar violência, buscando sempre o respeito e o convívio social entre os alunos. Aspectos histórico-sociais das lutas de acordo com os PCN's:

- Compreensão do ato de lutar: por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar;
- Compreensão e vivência de lutas dentro do contexto escolar (lutas x violência);
- Vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia;
- Análise sobre os dados da realidade das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência, luta como defesa pessoal e não "arrumar briga" (BRASIL, 1998, p.96).

Colocar o aluno diante de situações em que utilize técnicas presentes no Karatê para lidar com dificuldades. Desenvolver atividades que envolvam as capacidades motoras dos alunos, fazendo com que eles compreendam os movimentos e golpes do Karatê através de atividades lúdicas. Construção do gesto nas lutas segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

- Vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade (capoeira, caratê, judô etc.);
- Vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa);

- Vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva (BRASIL, 1998, p.97).

Os PCN's servem para orientar o professor sobre como trabalhar com as práticas corporais produzindo cultura corporal de movimento, como instrumento de comunicação.

Ao vivenciar a prática de lutas na Educação Física, os alunos passam a se movimentar de diferentes maneiras, assim como compreender esses movimentos e suas intenções. Com isso tende a formar sujeitos capazes de tomar decisões e refletir sobre a importância das práticas corporais para sua vida.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental, a Educação Física procurou proporcionar para os estudantes a vivência de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. De modo a compreender as origens e aprender seus valores e condutas, para que o aluno tenha uma visão e possa perceber o mundo e diferentes modos de viver das pessoas (BRASIL, 1998).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o referido conteúdo de Karatê se encontra na unidade temática lutas, dentro do objeto de conhecimento "lutas do mundo", que tem como habilidades experimentar e fruir a execução. São caracterizadas por disputas nas quais o oponente deve desenvolver estratégias, mediante combinações de ações de ataque e defesa. A unidade temática lutas enfatiza as disputas corporais, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional. Podem ser tratadas lutas brasileiras, assim como lutas de diversos países do mundo (BRASIL, 1998).

Analisando o Documento Referência de Educação Física da Rede Municipal dos 8º Anos – São Mateus/ES, percebe-se que o tema lutas deve ser trabalhado no segundo trimestre. As lutas estão dentro dos conteúdos temáticos esportes, e se encontram como um dos temas conceituais. O documento apresenta como metodologia possibilitar para os alunos a vivência da prática das lutas, usando variações nas regras oficiais para transformar o esporte na escola em o esporte da escola. Outra metodologia seria através de aulas conceituais, contextualizando a luta, de modo que o aluno consiga compreender a diferença entre luta e briga. O professor pode proporcionar a vivência de algumas modalidades como: judô,

capoeira, MMA, jiu-jitsu, boxe, assim como sugestões de filmes relacionados com as lutas.

Rufino e Darido (2015) mencionam a importância do conteúdo lutas no currículo escolar, conteúdo que não pode deixar de ser apresentado para os alunos, pois está envolvido diretamente com a cultura corporal de movimento, sendo de extrema importância para a formação do cidadão crítico em uma sociedade contemporânea.

3.1 AS POSSIBILIDADES DE ENSINO DO KARATÊ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

É extremamente importante o professor ser pesquisador e estar sempre atualizado, pois mesmo não tendo formação específica em lutas, o mesmo pode pesquisar jogos e atividades que proporcionem a vivência do Karatê para os alunos nas aulas de Educação Física. Nas intervenções da referida pesquisa foram desenvolvidas atividades com utilização de materiais alternativos. Mesmo sem ter espaço e materiais apropriados para a prática do Karatê, como por exemplo, uma sala com tatame, os alunos puderam vivenciar a prática de forma prazerosa e lúdica.

Para Rufino e Darido (2015), fica evidente a inserção da temática das lutas como um importante conteúdo a ser ensinado nas aulas de educação física na escola, como uma das práticas que compõem o universo da cultura corporal (ou cultura corporal de movimento). É necessário compreender, no entanto, os processos didáticos e metodológicos que contribuem para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem das lutas na escola.

Considerado como prática corporal de movimento, assim como a dança e os jogos citados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a prática do lutar é vista como de fundamental importância no desenvolvimento dos aspectos das ações cognitivas e motoras.

Rufino e Darido (2015) entendem que a Educação Física se transformou em uma disciplina curricular responsável por tematizar, no âmbito escolar, o universo das práticas corporais, de modo que os alunos adquiram os conhecimentos necessários para a formação do cidadão.

É importante que haja parâmetros para que os professores possam se apoiar e rever seu planejamento, de modo que possam melhorar sua prática pedagógica.

Ademais, esses materiais podem facilitar e ajudar o professor que, muitas vezes, não tem um aprofundamento sistemático em todas as diversas maneiras de se compreender esses conteúdos, sobretudo quando se inserem as lutas no contexto escolar. Finalmente, é sempre importante possibilitar uma ampliação no repertório de atividades e proposições que vislumbre maneiras de diversificar o trato pedagógico dos conteúdos da educação física na escola (RUFINO e DARIDO 2015, p. 18).

Sustenta a ideia da importância do professor estar atualizado aos conteúdos propostos sobre lutas, a diversificar suas práticas.

Para Darido e Rufino (2015), existem diversas formas de ensinar lutas utilizando os jogos, os mesmos apresentam potenciais pedagógicos relevantes e que devem ser explorados, inclusive para o ensino das lutas na escola.

3.2 O ENSINO DO KARATÊ DA ESCOLA

O Karatê deve ser ensinado pedagogicamente, o professor deve adaptar as atividades a realidade da escola de forma contextualizada. Para Rufino e Darido (2015), as abordagens das lutas nas aulas de Educação Física devem ser pedagógicas, e sempre proporcionar possibilidades para os alunos em diversos contextos.

Ainda de acordo com Rufino e Darido (2015), as dimensões dos conteúdos devem ser trabalhadas juntas. No ensino das lutas, seria difícil trabalhar com as dimensões de forma separada. Trabalhar os conteúdos de forma conjunta facilita a visão do professor em relação às práticas. O trabalho do professor seguindo essas três dimensões ajuda no desenvolvimento dos alunos, de modo que eles consigam compreender melhor seus próprios movimentos.

Na dimensão conceitual, o professor pode apresentar vídeos abordando a origem do Karatê e seus elementos técnicos. É importante que o aluno conheça a história dessa luta que vai vivenciar, pois ajuda a compreender os golpes assim como seus objetivos e toda a história que envolve essa prática, e também o porquê de realizar esse movimento e as diferentes possibilidades e intenções de se movimentar. Sobre o ensino das lutas na dimensão conceitual, o professor deve

abordar em suas aulas a história das modalidades e conceitos destas práticas. “A dimensão conceitual dos conteúdos é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, o que sugere a necessidade de valorização desta dimensão” (RUFINO e DARIDO, 2015, p. 33).

Em uma aula em que o professor trabalha com a dimensão procedimental, o aluno deve compreender suas próprias ações e como executar os movimentos na realização das atividades. “A aprendizagem dos procedimentos implica na aprendizagem das ações, ou seja, os fazeres práticos, os procedimentos, bastante evidentes durante as aulas de Educação Física” (RUFINO e DARIDO 2015, p. 31). Nessa dimensão, o aluno deve compreender como vai realizar a atividade, e o professor tem que deixar bem esclarecido o passo a passo da atividade e seus objetivos, para que o aluno saiba o que ele deve fazer diante de diferentes situações que possam surgir. Então, para RUFINO e DARIDO (2015), os procedimentos, movimentos e gestos, tanto individuais quanto coletivos, estão diretamente relacionados ao saber fazer.

O saber fazer da dimensão procedimental está relacionado aos procedimentos, independente da atividade ser individual ou coletiva, é importante proporcionar para o aluno à vivência dessas práticas, de modo que ele consiga compreender a importância do saber fazer durante a aula.

Segundo Rufino e Darido (2015), a dimensão atitudinal está relacionada com atitudes e valores. Ela é um dos pontos mais importantes, pois é onde se avaliam as atitudes dos alunos diante das atividades propostas, assim como possíveis dificuldades na realização das mesmas. De acordo com RUFINO e DARIDO (2015), há diversas possibilidades para trabalhar com o Karatê na dimensão atitudinal, sendo possível para os alunos aprender valores e princípios orientadores da prática.

Ouvir a opinião dos alunos com sugestões para mudanças, é muito importante, pois o professor pode fazer uma análise se realmente a atividade estava de acordo com a capacidade de entendimento dos alunos, assim como um meio de identificar algum aluno com maiores dificuldades na realização das práticas. O professor pode se reunir com os alunos ao final da aula em roda de conversa, sendo essa uma forma de avaliar a dimensão atitudinal.

O ensino das lutas, na dimensão atitudinal, abrange diversos campos, dentre eles podemos citar valores, atitudes e afetividade dos alunos. É importante o

professor observar o convívio dos alunos, como por exemplo se um procurou ajudar ao outro na realização da atividade.

Para Rufino e Darido (2015), a dimensão atitudinal é algo complexo, pois vai além do ensino da luta durante as aulas. Envolve o Projeto Político Pedagógico da escola e o currículo. A gestão, pais, professores e alunos devem trabalhar juntos objetivando a formação do aluno.

De acordo com Kunz (2014), o esporte ensinado nas escolas nas quais o professor visa o rendimento do aluno pode ser uma vivência de sucesso para alguns ou de fracasso para muitos. Cabe ao professor a responsabilidade de elaborar práticas pedagógicas que possam incluir todos os alunos.

A partir desses motivos e considerando ainda que o esporte é uma das objetivações culturais expressas pelo movimento humano mais conhecidas e mais admiradas, até mesmo entre as mais diferentes manifestações culturais existentes, torna-se imperativa uma transformação didático-pedagógica para torná-lo uma realidade educacional potencializadora de uma educação crítico-emancipatória (KUNZ, 2014, p. 123).

Para uma transformação didático-pedagógica deve ser identificado o objetivo central do “movimento”, de acordo com a modalidade esportiva. No caso das lutas, o ensino dos golpes e bases do Karatê seria incluído dentro de uma atividade na qual o professor utiliza de objetos que irão auxiliar na transformação didático-pedagógica no ensino do Karatê. O professor deve sempre respeitar as condições técnicas e físicas do aluno, de modo que ele possa realizar a atividade de forma prazerosa, deixando de lado a competição.

Kunz (2014) entende que, para ensinar o esporte de forma tradicional, seria difícil agregar a essa modalidade algo proveitoso para o aluno, ou seja, algum valor pedagógico, o ensino das lutas de forma tradicional não é jogo, e não há diversão, tornando-se apenas uma busca pelo rendimento esportivo.

Podemos citar um exemplo interessante de uma aula com o conteúdo lutas, na qual vamos utilizar a transformação didático-pedagógica desse esporte. Nessa aula vamos trabalhar com os golpes do Karatê utilizando água, sabão e um objeto para fazer bolhas, a medida em que saem as bolhas os alunos devem desferir socos e chutes para acertar as bolhas de sabão. Essa atividade é um meio de desenvolver o lúdico no aluno, para que ele se sinta confortável e participe da aula de forma prazerosa.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada uma metodologia através de intervenções com elaboração de planos de aula, sendo realizado em um período de 10 aulas. A proposta sobre as possibilidades de se trabalhar com o Karatê nas aulas de Educação Física modificando o esporte para ser desenvolvido no ambiente escolar é executada de modo a proporcionar uma vivência dos golpes e bases do Karatê de forma lúdica, apresentando para os alunos a história do Karatê de forma conceitual desde sua origem no Japão até chegar ao Brasil.

A Pesquisa se caracteriza pelo cunho qualitativo. Segundo Calefe e Moreira (2008), os dados podem ser produzidos através de entrevistas, observação, gravação e descrição, de modo a explorar os cenários e as características dos indivíduos presentes na pesquisa. Segundo Calefe e Moreira (2008), o professor pode usar várias técnicas e estratégias para a produção de dados, podendo tomar várias formas, entre elas podemos citar o diário de campo, no qual o pesquisador anota tudo o que aconteceu durante a aula, podendo também utilizar entrevistas, fotografias e análise de documentos.

No decorrer da pesquisa surgiu à necessidade de utilizar outros métodos para desenvolver o trabalho, de modo a se fazer necessário classificá-la também como pesquisa de campo. Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa de campo tem como objetivo obter informações sobre um problema, a fim de procurar uma resposta ou uma hipótese para comprovar.

Conforme Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa de campo se desenvolve em três fases. Em primeiro lugar deve-se realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, que servirá para o pesquisador ter uma base de quais trabalhos e opiniões já existe sobre o assunto. Em segundo lugar, de acordo com a pesquisa deve as técnicas que serão utilizadas na produção de dados.

Em terceiro e último lugar, antes de realizar a produção de dados é necessário estabelecer as técnicas empregadas, e o modo que serão analisados posteriormente. “O interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 172).

Os dados foram produzidos em forma de anotações no diário de campo, registros fotográficos, documentos e vídeos, sendo observado tudo o que aconteceu no decorrer de cada aula, inclusive a participação dos alunos e possíveis dificuldades encontradas nas aulas. Seguindo os métodos sugeridos por Rufino e Darido (2015), vamos analisar a participação dos alunos, utilizando como embasamento as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal, tendo como objetivo comprovar que há possibilidades de desenvolver o Karatê nas aulas de Educação Física.

Durante o período de intervenções seguimos o cronograma de horários das aulas de Educação Física, que ocorrem no terceiro horário, das 08h40min (oito horas e quarenta minutos) às 09h30min (nove horas e trinta minutos), nos dias de Segunda-feira e Terça-feira, após um levantamento de possibilidades de qual turma seria a mais apropriada para a intervenção proposta. De início foi feito um bate papo com o professor da escola, tendo sido perguntado se ele trabalhava o conteúdo lutas com os anos finais do ensino fundamental, e qual seria a modalidade. O mesmo disse que proporcionava a vivência da capoeira para os alunos, e que existe um projeto com o Karatê na escola, então através deste projeto boa parte dos alunos já vivenciaram a prática do Karatê.

Para decidir em qual turma seriam realizadas as intervenções ouvimos a opinião do professor em relação às turmas que mostravam maior interesse em participar das aulas, e que apresentavam melhor comportamento durante as aulas. Após serem levantados esses dados e analisados juntamente com o professor, chegamos à conclusão e a turma escolhida foi a do 8º ano “A”.

A pesquisa teve como público alvo alunos do 8º ano “A” do Ensino Fundamental turno matutino, na escola EMEF Guriri, que fica localizada na Rua Nova Venécia, nº: 1203, Bairro Guriri, lado Sul, na cidade de São Mateus – ES.

A presente pesquisa teve como problemática as possibilidades de trabalhar com o Karatê nas aulas de Educação Física, proporcionando uma vivência dessa luta através de atividades lúdicas, notando o comportamento que cada aluno tinha durante as aulas, na contribuição para realizar as atividades.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Após as intervenções nas aulas de Educação Física, em um modo geral a participação foi razoável, talvez por se tratar de uma abordagem diferente do que a tradição que o Karatê-do propõe. Do ponto de vista quantitativo observamos pouca participação por parte de alguns alunos no decorrer das aulas, não por falta de interesse, mas por timidez. Já do ponto de vista qualitativo os resultados foram bem satisfatórios, pois os alunos conseguiram alcançar os objetivos esperados nas atividades.

A disposição dos alunos era nítida, porém não duradoura. Buscamos aproveitar os jogos e brincadeiras relacionadas à ludicidade. Porque como explica Rufino e Darido (2015), as abordagens das lutas nas aulas de Educação Física devem ser pedagógicas, e sempre proporcionar possibilidades para os alunos em diversos contextos.

Para Kunz (2014) as transformações ocorrem como atrativo para as aulas de modo a proporcionar o prazer e a satisfação do aluno e com isso deixando de seguir modelos competitivos.

A partir dessas intervenções notamos que algumas atividades atraíam mais a atenção dos alunos do que outras. Certos momentos ficavam dispersos por estarem cansados ou pelo fato de a atividade não despertar o interesse havendo a necessidade de variar as atividades para que não implicasse nos resultados com isso chegar ao objetivo do estudo. Explica Rufino (2012, p. 135), que “Sobre tudo, deve-se organizar a prática pedagógica tendo sempre como foco os alunos, ou seja, os seres que se movimentam”.

No último dia de intervenção, reunimos com os alunos ao final da aula em roda de conversa, onde perguntamos os mesmos qual a visão que passaram a ter sobre a prática do Karatê após vivenciarem através de jogos e brincadeiras, percebemos na resposta dos alunos que boa parte da turma passou a ver o Karatê de outra maneira, desconstruindo a ideia que eles tinham. Mediante as respostas dos alunos concluímos que uma pequena parcela não agradou das aulas de Karatê, pois os mesmos responderam que ainda tinham a preferência por outros esportes. Na sequência vamos apresentar com mais detalhes à análise dos dados, expondo a fala dos alunos a respeito da prática.

12/03/2018 – Aula 01

Imagens 1 e 2: Aula sobre a História do Karatê.



Fonte: arquivo pessoal dos pesquisadores

No primeiro dia de intervenção utilizamos a dimensão conceitual dos conteúdos, onde abordamos sobre a História do Karatê. Segundo Rufino e Darido (2015), o ensino das lutas na dimensão conceitual, o professor deve apresentar em suas aulas a história das modalidades e conceitos destas práticas.

Observamos que boa parte da turma tinha uma resistência com relação às lutas em geral, talvez fosse por pré-conceitos estabelecidos pela família ou comunidade, sendo diagnosticado que alguns alunos tinham uma vivência com as lutas, fosse: capoeira, Jiu jitsu, Karatê dentre outros. Abordamos sobre a História do Karatê desde os primórdios, onde se originou, seu significado, como ocorreu sua introdução no Brasil, o sistema de graduação por faixas e um relato de experiência sobre a vida de Karateca. Ao final da aula foi aberta uma seção de perguntas e respostas onde os alunos puderam tirar suas dúvidas e curiosidades. Os alunos estavam um pouco tímidos e não fizeram perguntas, porém o professor fez algumas perguntas.

Aluno A:

“Nessas semanas de aulas em nenhuma atividade eu tive dificuldades aula foi muito legal para gente que nunca tinha ouvido as histórias do Karatê nas aulas de Educação Física.”

13/03/2018 – Aula 02

Imagens 3 e 4: Confeção dos jogos



Fonte: arquivo pessoal dos pesquisadores

Nessa aula desenvolvemos a parte procedimental com a proposta da confecção de jogos, o saber fazer da dimensão procedimental está relacionado aos procedimentos, independente da atividade ser individual ou coletiva. Foi solicitado na aula anterior para que todos os alunos trouxessem caixas de papelão, tesouras, cola, cartolina colorida, tinta colorida, pincel, devido o espaço da sala ser pequeno os alunos foram deslocados para a quadra, divididos em grupos sendo que cada grupo ficou responsável por tarefas.

Um primeiro grupo responsável em desenhar círculos na cartolina e recortar, outro por montar a base do jogo Twister colando os papelões, e um último responsável por desenhar os moldes dos pés no papelão. “A aprendizagem dos procedimentos implica à aprendizagem das ações, ou seja, os fazeres práticos, os procedimentos, bastante evidentes durante as aulas de Educação Física” (RUFINO e DARIDO 2015, p. 31).

No decorrer da aula percebemos que alguns alunos apresentaram um maior compromisso no desenvolvimento das atividades, mesmo com nosso incentivo, e a todo o momento indo até os mesmos e chamando para participar da atividade, alguns ainda ficavam dispersos, às vezes até saíam da quadra. Sendo que a

participação das meninas foi bem efetiva para o desenvolvimento das atividades propostas.

Aluno B:

“Teve várias atividades legais, tudo relacionado de alguma forma com o Karatê, não diretamente, por causa que é na escola, mas foi bom divertido.”

19/03/18 – Aula 03

Imagens 5 e 6: Confeção de jogos.



Fonte: arquivo pessoal dos pesquisadores

A proposta foi alcançada na finalização das tarefas e procedimentos durante a aula, sendo observado um maior interesse das meninas diante das atividades, talvez por chamar mais a atenção por ser mais minucioso o trabalho. Segundo Rufino e Darido (2015), a aprendizagem dos conteúdos atitudinais transcende o âmbito estrito de certas atividades, abrangendo campos e aspectos que estabelecem relações pessoais e de afetividade entre as pessoas.

Ao término da aula nos reunimos com os alunos em roda de conversa, onde puderam dar sua opinião a respeito da aula, onde fizemos possíveis apontamentos para outras práticas e orientando os mesmos para que na próxima aula viessem com calçados apropriados, unhas cortadas sendo adiantado sobre as atividades da aula.

Aluno C:

“Eu não tive nenhuma dificuldade nas atividades, algumas aulas foram legais outras meio chatas, a pratica do Karatê eu não achava muito legal, mais com essa convivência comecei a gostar. Foi isso!”

20/03/18 – Aula 04

Imagens 7 e 8: Alongamentos e bases



Fonte: arquivo pessoal dos pesquisadores

Propomos para essa aula prática o jogo twister, com o intuito de simbolizar o alongamento dos membros superiores e inferiores. Enquanto outros alunos prendiam as “pegadas” confeccionadas na aula anterior em forma de bases características do Karatê, havia um revezamento destes alunos entre as brincadeiras.

Na brincadeira das bases, consistia em cada um ocupar cada base, colocando os pés no formato que as bases estavam no chão, ao comando trocava-se de base com o colega, alguns alunos não participaram, pois falaram que primeiro ia ver como era a brincadeira para depois, percebendo o divertimento dos outros colegas se juntaram na brincadeira. A variação ocorreu quando se retirava as bases, com isso a atividade se tornava mais complexa, e à medida que os alunos iam saindo o jogo tomou uma proporção mais competitiva, coletiva e afetiva, ao ponto deles pensarem em dividir a mesma base para não sair do jogo, a aula contou com todos os alunos.

Observamos no decorrer da aula que todos os alunos estavam participando de forma bem prazerosa, se sentiam bem à vontade, pois o lúdico da brincadeira teve como um dos pontos positivos para despertar essa alegria e interesse por parte dos alunos. Encerramos a aula com a saudação e roda de conversa. De acordo com Rufino (2012), o ser que se movimenta nas lutas apresenta certas intencionalidades

objetivas e subjetivas, que fazem parte de um universo simbólico que vai além do ato motor ou gesto.

Aluno D:

“Eu tive dificuldades em fazer alguns golpes por isso muitas atividades eu não fiz, foram aulas diferentes e divertidas ao mesmo tempo brincadeiras e ensinamentos, ensinar para os alunos a prática do Karatê”.

Mediante a fala do aluno D observamos que o mesmo não participou de algumas atividades, mesmo com nosso incentivo, e ele vendo que estava legal e interessante a aula, chegamos à conclusão que por ser algo diferente alguns alunos ficavam com certo receio em participar.

26/03/18 – Aula 05

Imagens 9 e 10: Soco e Chute



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

A aula teve início na quadra, percebendo certa dificuldade dos alunos em compreender o sentido da saudação, foi colocado em roda de conversa sobre o significado dessa saudação de modo simples e deixando a entender que aquele ato não envolvia crenças ou religião, a partir daí os alunos prestaram mais atenção em nossa fala a respeito da saudação do Karatê, pois foi necessário fazer uma desconstrução sobre a visão que os alunos tinham quando se falava a palavra saudação assim como a parte gestual.

A primeira atividade foi à brincadeira denominada pique gelo Karatê, onde quatro alunos eram selecionados para serem os pegadores e os outros alunos espalhavam-se pela quadra, quem fosse pego teria que ficar imóvel e imitando uma posição do Karatê, esse aluno poderia ser descolado caso algum outro que não estivesse colado tocasse nele. Nessa atividade muitos alunos se ofereceram para ser o pegador, pois percebemos que boa parte da turma gosta de atividades que envolvem o correr.

Na atividade seguinte propomos uma brincadeira de estafetas, foi organizado duas filas mistas onde um integrante de cada equipe ficava certa distância segurando um balão, então ao sinal os alunos iam revezando socos e chutes no balão, vencia a competição a equipe que completasse o percurso. Na terceira e última atividade cada aluno pegou um balão, encheu e amarrou, a atividade

consistia em não deixar o balão cair ao solo mantendo-o no ar com os elementos aprendidos de socos e chutes. A turma colaborou muito bem na prática das atividades tendo um envolvimento bem significativo, mas dispersando em seguida alegando cansaço, neste dia faltaram dois alunos. Ao final foi feito novamente a saudação para o término da aula, ao final da aula encontramos dificuldade em reunir os alunos para fazer a saudação, pois os mesmos já estavam dispersos pela quadra e cansados.

Aluno E:

“As aulas de Karatê por mais que eu gostasse de jogar queimada ou vôlei, eu gostei das aulas, mas pra mim na minha vida eu não iria para o lado mais profissional aquela coisa de viajar pros lugares lutando Karatê eu não gosto”.

Após analisarmos a resposta do aluno E, observamos que ele gostou da proposta, porém não seria algo que levaria como profissão.

27/03/18 – Aula 06

Imagens 11 e 12: Força, deslocamento, kumitê



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores

Iniciamos a aula em quadra onde foi realizada a saudação e as propostas de atividades para o dia, na aula faltou apenas um aluno. Tivemos início com o aquecimento lúdico, o pique pega de rabo, onde cada aluno ficava com uma fita de pano presa ao corpo, o objetivo da atividade era apanhar o maior número de fitas do corpo do colega sem ter a sua retirada, salientando um bom envolvimento na atividade pelos alunos.

Na segunda atividade foi trabalhado a força e potência dos alunos na brincadeira corrida das faixas, formou quatro filas mistas números iguais de participantes, ao sinal os dois primeiros de cada fila, onde o da frente com a faixa ao redor do corpo, e o colega de trás segurando a faixa fazia força controlada enquanto o da frente corria até ao final da quadra, chegando ao outro lado trocavam de funções e voltavam para suas filas, enquanto os outros dois participantes esperavam, uma dupla só partia quando a outra dupla completasse o percurso. Também frisando uma boa resposta dos alunos à brincadeira, observamos que as meninas procuraram formas duplas entre elas mesmas, sendo que deixamos eles a vontade para escolher as duplas.

Terceira e última atividade do dia foi relacionada ao Kumitê, onde os alunos com pontos de papel colorido presos ao corpo, e fita adesiva enrolada nas mãos lutavam em duplas um contra o outro, o objetivo era retirar os pontos do corpo do

adversário tocando com as mãos abertas. Já nesta brincadeira a minoria participou pois ressaltaram cansaço físico, sendo que esses que participaram conseguiram realizar a atividade com êxito, e no desenvolvimento da atividade apresentaram até mesmo uma certa competitividade, pois quem perdeu na brincadeira pediu pra gente deixar eles mais um tempo, para tentar reverter a situação e vencer o colega, em seguida reunimos os alunos, onde os mesmos ficaram em fila um do lado do outro para o término da aula com a saudação, esses momento de reunir os alunos foi bem complicado pois os mesmos já estavam dispersos.

02/04/18 – Aula 07

Imagens 13 e 14: Esquiva



Fonte:arquivo pessoal dos pesquisadores

Neste dia iniciamos a aula em sala, onde ficou combinado que na aula seguinte os alunos iriam visitar o Dojo de Karatê, já em quadra foram organizados os alunos, posicionados em três filas para realizar a saudação.

No primeiro momento os alunos realizaram uma atividade de aquecimento de forma lúdica, uma brincadeira de corrida, onde um aluno se posicionava de braços abertos, duas filas mistas com números iguais de participantes, o primeiro de cada fila corria em direção ao colega que estava com braços abertos, ele teria que desviar, voltando correndo ao final da fila, vencia a equipe em que todos os alunos completassem o trajeto primeiro. Kunz (2014), entende que para ensinar o esporte de forma tradicional, seria difícil agregar a essa modalidade algo proveitoso para o aluno, ou seja, algum valor pedagógico, o ensino das lutas de forma tradicional não é jogo, e não há diversão, se torna apenas uma busca pelo rendimento esportivo.

No segundo momento propomos a atividade da bolha de sabão, alguns alunos ficaram com copo fazendo bolhas de sabão, e os outros tinham que desviar das bolhas, objetivando a característica da esquiva do Karatê. Nesta aula observamos pouco envolvimento dos alunos, segundo algumas falas que a aula estaria monótona. Ao final da aula foi reunimos todos os alunos para realizar a saudação e reforçado o aviso de que na próxima aula eles visitariam o Dojo de Karatê, observamos que muitos demonstraram ansiedade e interesse para a visita na próxima aula.

03/04/18 – Aula 08

Imagens 15 e 16: Visita ao Dojo



Fonte: arquivo pessoal dos pesquisadores

Neste dia assim como combinado na aula anterior levamos os alunos para visitar o Dojo de Karatê, situado na Avenida Oceano Atlântico no Bairro Guriri, próximo a EMEF Guriri. Deslocamos com os alunos pela rua junto com o professor regente de Educação Física, onde o Sensei “ Professor” de Karatê estava à espera. A priori os educandos ficaram surpresos com o ambiente que encontraram. A aula iniciou de forma tradicional com a saudação, onde o Sensei tomou a palavra e de forma conceitual reforçou sobre a história do Karatê e seus ensinamentos, valores éticos e morais, explicou sobre os significados de cada imagem e objetos que tinham no Dojo, como o Shomeni que é onde fica as imagens dos mestres, os instrumentos de Hojo Undo que são materiais de treino do Karatê. Tivemos boa resposta por parte dos alunos neste que ficaram muito interessados nas palavras ditas e com o ambiente que estavam. Todos os alunos estavam presentes neste dia.

O mestre contou a sua história de vida e como começou a treinar o Karatê, e ao final foi feita uma demonstração de luta. Ao término do tempo estipulado de aula retornamos com os alunos para as dependências da escola.

Aluno F:

“Eu achei muito bom e proveitoso mas foi interessante eles trouxeram o Karatê em forma pedagógica e também gostei de quando eles levaram agente para o estúdio de Karatê então eu gostei”.

A resposta do aluno F foi bem interessante, pois ele conseguiu compreender a transformação que fizemos no Karatê para ser desenvolvido de forma pedagógica no ambiente escolar. Kunz (2014), entende que para ensinar o esporte de forma tradicional, seria difícil agregar a essa modalidade algo proveitoso para o aluno, ou seja algum valor pedagógico, o ensino das lutas de forma tradicional não é jogo, e não há diversão, se torna apenas uma busca pelo rendimento esportivo.

Aluno G:

“Eu gostei...achei divertido, mas eu acho que agente deveria ter feito mais além de brincadeiras, mais sobre o Karatê. Eu faço Karatê shotokam, compito mais nunca tinha conhecido essa modalidade que vocês passaram”.

Podemos observar que o aluno G faz uma crítica sobre as aulas apesar de ter gostado, pois como ele disse que pratica o estilo shotokam e compete, não gostou da vivencia do Karatê através de brincadeiras, teria preferência por algo mais voltado para competição.

09/04/18 – Aula 09

Imagens 17 e 18: Ataque e Defesa



Fonte: arquivo pessoal dos pesquisadores

Essa foi uma aula na quadra, depois de realizar a saudação iniciou com uma atividade, o jogo da velha com bambolês, a turma foi organizada em duas equipes mistas e distintas, encontramos um pouco de dificuldade em organizar os alunos em fila para dar início à atividade, pois os mesmos conversavam muito, durante nossa explicação sobre a atividade proposta. Ao sinal do professor o primeiro de cada equipe se posicionava dentro de um bambolê fazendo uma posição de soco e a outra de chute, logo depois outros dois de cada equipe corriam e se posicionavam dentro do bambolê, formando a posição respectiva da sua equipe soco ou chute, e assim seguia até dar formato ao jogo da velha, vencendo a equipe que fechasse o jogo. Alguns alunos encontraram dificuldade em fazer as posições de soco e chute, então foi necessário mostrarmos várias vezes como realizava esses movimentos.

A última atividade foi à luta de prendedores, foram distribuídos três prendedores para cada aluno, e estes presos à camisa, a atividade tinha como o objetivo de treinar o ataque e defesa do Karatê, onde o que atacava tinha que tentar retirar o prendedor, e o outro tinha que se defender bloqueando o ataque e ao mesmo tempo tentando retirar o prendedor. Neste dia faltou boa parte da turma, contando com a colaboração de vinte e quatro alunos. Ao término da aula reunidos em roda de conversa deram opiniões, assim como possíveis sugestões para

mudanças, abordando também sobre dificuldades que encontraram diante das atividades.

Aluno H:

“Eu achei legal as atividades elas foram bem criativas. Eu nunca tinha praticado nem feito nada parecido, eu nunca fiz Karatê, então eu achei bem legal pois eu aprendi uma coisa nova”.

Como salientou o aluno H, o mesmo nunca praticou lutas, achou bem criativa as atividades, e enfatizou que gostou de ter aprendido algo novo.

Para Rufino e Darido (2015), as abordagens das lutas nas aulas de Educação Física devem ser pedagógicas, e sempre proporcionar possibilidades para os alunos em diversos contextos.

Aluno I:

“Enfim eu não gostei, não gosto de Karatê. Não encontrei dificuldade nas aulas”.

O aluno I não gostou da vivência do Karatê, mesmo participando das atividades e não encontrando dificuldades em realiza-las.

10/04/18 – Aula 10

Imagens 19 e 20: Circuito Psicomotor com elementos do Karatê



Fonte: arquivo pessoal dos pesquisadores

Após o professor realizar a chamada levamos os alunos até a quadra, foram organizados em duas filas, posicionados lateralmente, onde foi realizada a saudação. Montamos um circuito psicomotor na quadra, no primeiro momento para conhecer o circuito os alunos se deslocavam passando por todo o trajeto, envolvendo os elementos psicomotores de agilidade, como: correr, saltar, lateralidade etc. Boa parte dos alunos mostrou interesse em participar, de não encontraram maiores dificuldades em realizar esses elementos da psicomotricidade.

No segundo momento a cada etapa do circuito foi proposto para os alunos incrementarem uma técnica do Karatê como, por exemplo, passar pela escada de agilidade fazendo o chute frontal, desviar dos cones efetuando socos trabalhando os membros superiores, saltando os cones efetuando chutes rodados (Mawashigeri). Nesse segundo momento foi nítida a dificuldade de alguns alunos principalmente em realizar os chutes, então foi necessário que fôssemos junto e ao lado de cada aluno no percurso, frisando como realizava o movimento do chute. No último momento foi proposto que todos passassem pelo circuito realizando os movimentos aprendidos nas aulas passando por cada estação. Percebemos as dificuldades encontradas por eles na realização dos movimentos, novamente eles encontraram dificuldades principalmente na execução dos chutes, então ficamos sempre orientando e junto deles no percurso e ajudando na demonstração.

Ao final da última aula de intervenção, reunimos com os alunos em uma roda de conversa, onde abordamos sobre todas as aulas e fizemos perguntas a respeito delas, quase todos os alunos participaram desse bate papo, as respostas foram bem satisfatórias, pois a maioria gostou das atividades propostas, teve uma minoria que não gostou da vivência do Karatê, tendo a preferência pela prática de outros esportes.

Aluno J:

“Nas aulas de Karatê foram muito divertidas apesar das dificuldades, a dificuldade para mim foi alguns golpes. As aulas foram muito proveitosas para o físico, para exercitar o corpo. Foi legal poder vivenciar o Karatê saber um pouco mais”.

Analisando a resposta do aluno J, concluímos que ele encontrou dificuldades na realização de alguns golpes, pois em algumas atividades trabalhamos com o soco, chute e algumas bases do Karatê, mas de um modo geral o aluno achou bem proveitosa a vivência.

Aluno K:

“Não gosto de coisas chegadas a lutas, não gostei, mas também não tenho nada contra”.

O aluno K em resposta disse que não gosta de atividades relacionadas a lutas, mas como disse também não tem nada contra quem gosta dessa prática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia central dessa pesquisa foi de analisar e avaliar as possibilidades do ensino do Karatê nas aulas de Educação Física escolar. Através de uma progressão pedagógica nas práticas corporais, refletir sobre a importância dessa prática nas aulas de educação física. Com a proposta da progressão pedagógica procuramos apresentar a vivência do Karatê de modo que os alunos pudessem vivenciar as práticas começando de um nível mais fácil com a progressão para o nível mais difícil, sempre com a transformação do esporte para seu desenvolvimento no ambiente escolar de forma lúdica, através de jogos e brincadeiras, onde trabalhamos com os golpes e movimentos corporais do Karatê.

O professor deve proporcionar para os alunos em suas aulas a vivência dessas práticas corporais que o Karatê pode oferecer. Lembrando que o profissional não necessita de uma formação específica na área relacionada à prática do Karatê, basta que este seja pesquisador e busque alternativas para a implementação dessas atividades de forma lúdica e respeitando a realidade do meio social em que vivem.

Diante dos resultados encontrados através de intervenções, observamos que a participação do público alvo da pesquisa de um modo geral foi razoavelmente aceita. Mesmo percebendo que a disposição dos alunos não era duradoura, pois dispersavam-se com facilidade mesmo assim apresentaram resultados satisfatórios e positivos nas aulas.

Algumas vezes foi necessário motivá-los, pois estes apresentaram certo desinteresse, devido ao fato de ser uma proposta diferente do que eram acostumados a fazer. Tivemos que ter flexibilidade por ter alguns alunos criando certa resistência em realizar atividades, até mesmo insistir para a participação.

De um modo geral foi possível alcançar o objetivo proposto, sendo interessante frisar a desconstrução que tivemos que fazer no Karatê para as intervenções, como por exemplo no momento em que fomos abordar a saudação nas aulas, observamos uma certa resistência por parte de alguns alunos, isso por causa da visão que eles

tinham sobre a saudação, sendo associada a crença e religião. Diante disso explicamos para os mesmos de forma mais detalhada e contextualizada sobre a

saudação, então a partir daí eles passaram a ter outra visão e tiveram maior aceitação.

Da mesma maneira foi sobre a prática do Karatê, onde avaliamos a conversa que tivemos na primeira aula, assim como perguntas, comportamento e reação dos alunos no decorrer das intervenções, na visão deles o Karatê que iríamos trabalhar nas aulas seria de modo competitivo e agressivo assim como é o esporte de rendimento em si, apresentado pela mídia nos campeonatos. No decorrer das intervenções e ao término das aulas, em roda de conversa, observamos que os alunos passaram a entender a maneira que o Karatê tinha que ser praticado dentro do ambiente escolar nas aulas de Educação Física, sendo através da vivência por meio de atividades, pode ser observado em algumas falas dos alunos e que foram citadas nas análises dos dados.

Por fim ressaltamos a importância de se trabalhar com o conteúdo Karatê, onde o professor tem como uma das melhores armas o lúdico, e com isso os alunos podem aprender algo bem proveitoso e importante através de uma simples brincadeira, o que é para o aluno um momento de prazer, para o profissional de Educação Física é um momento de aprendizado, assim como um momento para rever suas práticas, de modo a estar sempre proporcionando para os alunos experiências enriquecedoras que iram contribuir para sua formação.

REFERÊNCIAS

LOPES FILHO, B. J; MONTEIRO, A, O; **Simbologia Presente nos Estilos de Karate-do – Scielo**. Disponível em [www.scielo.br/pdf>rbefe](http://www.scielo.br/pdf/rbefe)>. Acesso em: 17 de abril de 2018.

BRASIL; **BNCC – Base Nacional Comum Curricular – MEC**. Disponível em: <www.basenacionalcomum.mec.gov.br>downloads>. Acesso em: 19 de março de 2018.

BREDA, M.; GALATTI, L.; PAES, R. R.; SCAGLIA, A. J.; **Pedagogia do Esporte Aplicado as Lutas** ; ed. Phorte: São Paulo, 2010.

CALEFFE, L. G.; MOREIRA, H.; **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**; ed. Lamparina, 2008.

Caratê nos Jogos Olímpicos emociona técnico do Brasil. Disponível em: globoesporte.globo.com/.../olimpiadas/.../caratê-nos-jogos-olimpicos-emociona-tecnico... Acesso em: 30 de maio de 2018.

Como será o caratê na Olimpíada de Tóquio? Disponível em :actualesporte.blogspot.com.br/2016/08/karate-na-olimpiada-de-toquio-2020.html. Acesso em: 30 de maio de 2018.

Comite Olímpico Internacional) desde 1993. Disponível em: www.brazilianpress.com/v1/2016/08/11/karate-se-torna-esporte-olimpico-finalmente Acesso em: 30 de maio de 2018.

DARIDO, S. C.; RUFINO, L. G. B.; **O Ensino das Lutas na Escola. Possibilidades para a Educação Física**; ed. Penso: Porto Alegre, 2015.

GUIMARÃES, M. A.; GUIMARÃES, F. A. **O caminho das mãos vazias: karatê-Dô**, Belo horizonte, 2002.

GELONEZE, B. YAMANAKA, A. **Cem Anos de Imigração Japonesa no Brasil. Lições Sociometabólicas.** Arq Bras Endocrinol Metab 2008; 52/1.

JUNIOR, M.R.; **A influência do karatê na Concentração das crianças;** 2007.

KUNZ, E.; **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte;** 8° ed. Unijuí: Ijuí, R S, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; **Fundamentos da Metodologia Científica;** 7° ed. Atlas S. A: São Paulo, 2010.

LUFT, C. P. **Minidicionário Luft da Língua Portuguesa.** 20. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF,1998. Disponível em:<www.portal.mec.gov.br/seb/pdf/livro01>. Acesso em: 19 de março de 2018.

RUFINO, L. G. B.; **A Pedagogia das Lutas. Caminhos e Possibilidades;** ed. Paco Editorial: Jundiaí, 2012.

SOUZA, A. J. D. V.; **As lutas como proposta pedagógica na Educação Física Escolar;** Campina Grande, 2012.

TUBINO, M, J, G; TUBINO, F, M; GARRIDO, F, A, C; **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte;** ed. Senac, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

APÉNDICE A

PLANOS DE AULA KARATÊ

Aula: 01

Escola: EMEF Guriri

Série/Ano: 8º Ano Ensino fundamental

Turma: 8º A

Professor: André Schaeffer, Ulysses Venades

Nºde alunos: 32 alunos

Data: 12/03/18

Local: Sala de aula

Tema: Lutas

Conteúdo: Karatê

Atividade: Aula conceitual

Objetivo Geral: Apresentar a História do Karatê, seus estilos e transformações pedagógicas.

Objetivos específicos:

Compreender a História e origem do Karatê;

Mostrar que o conteúdo de lutas pode ser desenvolvido nas aulas de Educação Física como forma de saúde e bem-estar;

Entender que o Karatê não está diretamente relacionado com violência.

Desenvolvimento: No primeiro momento o professor se reúne com os alunos em sala e através de um bate-papo, pergunta sobre o que pensam, o que ouviram falar ou se alguém já vivenciou sobre a prática do Karatê. Na sequência apresentaremos a história do Karatê através de slides, fotos e vídeos.

Recursos Materiais: Data show, Notebook, caixa de som.

Avaliação: De início foi observado a ideia que os alunos tinham em relação às lutas, foi perguntado para eles se tinham vivência do Karatê ou de algum outro estilo de luta, dentro e fora do ambiente escolar, com isso o professor terá uma base sobre o nível de conhecimento dos alunos sobre lutas. Após apresentar a parte conceitual do Karatê foi o momento para os alunos tirarem suas dúvidas com perguntas, assim como a opinião deles em relação à aula.

Aula 02

Escola: EMEF Guriri

Série/Ano: 8º Ano do Ensino Fundamental

Turma: 8º A

Professor: André Schaeffer, Ulysses Venades

Nº de Alunos: 32 alunos

Data: 13/03/2018

Local: Quadra

Tema: Lutas

Conteúdo: Karatê

Atividade: Confeção de jogos

Objetivo Geral: Desenvolver o trabalho em grupo

Objetivos Específicos:

Trabalhar a coletividade e afetividade;

Promover o convívio social.

Desenvolvimento: De início fomos até a sala de aula juntamente com o professor, após a realização da chamada os alunos foram deslocados para a quadra. Na aula anterior foi solicitado para que os alunos levassem alguns materiais, pois seria uma aula para confecção de jogos. A turma foi dividida em dois grupos, sendo determinada uma tarefa para cada um deles. Um grupo ficou responsável por recortar círculos e desenhar o formato dos pés e mãos para recortar e pintar, enquanto o outro grupo ficou responsável por colar os papelões que seria a base do twister, e colar os círculos no papelão.

Recursos Materiais: Papelão, cartolina colorida, tesoura, lápis de cor, caneta, fita adesiva, pincel, tinta guache.

Avaliação: Nesse dia não foi possível ter a roda de conversa ao final da aula, pois foi dia de cantar o Hino Nacional, então a aula terminou antes do horário previsto.

Aula 03

Escola: EMEF Guriri

Série/Ano: 8º Ano do Ensino Fundamental

Turma: 8º A

Professor: André Schaeffer, Ulysses Venades

Nº de Alunos: 32 alunos

Data: 19/03/2018

Local: Quadra

Tema: Lutas

Conteúdo: Karatê

Atividade: Confeção de jogos

Objetivo Geral: Desenvolver o trabalho em grupo

Objetivos Específicos:

Trabalhar a coletividade e afetividade;

Promover o convívio social.

Desenvolvimento: De início fomos até a sala de aula juntamente com o professor, após a realização da chamada os alunos foram deslocados para a quadra. Em seguida foi dada continuidade na confecção dos jogos, foram organizados os grupos da aula anterior para terminar as tarefas.

Recursos Materiais: Papelão, cartolina colorida, tesoura, lápis de cor, caneta, fita adesiva, pincel, tinta guache.

Avaliação: Foi em roda de conversa de forma atitudinal, onde observamos a participação dos alunos diante da atividade proposta, assim como o interesse de cada aluno na realização das tarefas, e na preocupação em ajudar o colega diante de alguma dificuldade encontrada. Foi orientando para que na próxima aula os alunos viessem com calçados apropriados, unhas cortadas sendo adiantado sobre as atividades.

Aula 04

Escola: EMEF Guriri

Série/Ano: 8º Ano do Ensino Fundamental

Turma: 8º A

Professor: André Schaeffer, Ulysses Venades

Nº de Alunos: 32 alunos

Data: 20/03/2018

Local: Quadra

Tema: Lutas

Conteúdo: Karatê

Atividade: Twister e bases do Karatê

Objetivo Geral: Alongamentos e bases

Objetivos Específicos:

Trabalhar a flexibilidade com as bases do Karatê;

Promover o alongamento dos membros superiores e inferiores.

Desenvolvimento: Um primeiro twister formulado de forma tradicional com suas respectivas cores, os alunos deverão se posicionar de acordo com o que o professor determinar. Exemplo: mão direita azul, pé direito verde e assim segue, vai saindo da partida quem não conseguir fazer as posições que saem no twister.

Variação: No jogo twister do Karatê o intuito é trabalhar algumas posições de base. São espalhadas várias pegadas confeccionadas em papelão colorido, os alunos ficam espalhados pela quadra e ao som para o início da atividade todos correm em direção as suas pegadas formando posições de bases do Karatê, e assim vai desenvolvendo a atividade com o professor ordenando as trocas e os alunos praticando as diversas bases.

Dificultando: Depois que todos praticarem, o professor começa a dificultar o jogo, a cada sinal em que os alunos devem trocar de posição ele começa a retirar as bases do chão, de modo que os alunos que não se posicionarem em cima de alguma base deixam a brincadeira.

Recursos Materiais: Papelão, cartolina colorida, fita adesiva.

Avaliação: O professor se reúne com os alunos ao final da aula, aceitando possíveis sugestões para mudanças, e avaliando as atitudes individuais de cada aluno diante da atividade e no convívio com os colegas.

Aula 05

Escola: EMEF Guriri

Série/Ano: 8º Ano Ensino fundamental

Turma: 8º A

Professor: André Schaeffer, Ulysses Venades

Nºde alunos: 32 alunos

Data: 26/03/18

Local: Quadra

Tema: Lutas

Conteúdo: Karatê

Atividade: Pique gelo, luta com balão

Objetivo Geral: Desenvolver habilidades do karatê como socos e chutes.

Objetivos específicos:

Vivenciar os movimentos do karatê de forma lúdica;

Promover as capacidades cognitivas e tempo de reação;

Concentração;

Agilidade dos alunos.

Desenvolvimento:

Atividade 1: A primeira atividade foi a brincadeira denominada pique gelo Karatê, onde quatro alunos eram selecionados para serem os pegadores e os outros alunos espalhavam-se pela quadra, quem fosse pego teria que ficar imóvel e imitando uma posição do Karatê, esse aluno poderia ser descolado caso algum outro que não estivesse colado tocasse nele.

Atividade 2: Continuando com a mesma ideia da atividade anterior o professor pede para cada aluno encher um balão, os alunos devem manter o balão no ar distribuindo golpes de socos e chutes. Na atividade seguinte foi proposta uma brincadeira de estafetas, foram organizadas duas filas mistas onde um integrante de cada equipe ficava certa distância segurando um balão, então ao sinal os alunos iam revezando socos e chutes no balão. Vencia a competição a equipe que completasse o percurso. Na terceira e última atividade cada aluno pegou um balão, encheu e amarrou, a atividade consistia em não deixar o balão cair ao solo mantendo-o no ar com os elementos aprendidos de socos e chutes, ao final foi feito novamente a saudação para o término da aula.

Recursos Materiais: Balões

Avaliação: Em roda de conversa ao final da aula, verificamos se os alunos compreenderam a dinâmica da aula. Aceitando opiniões e sugestões em relação à aula.

Aula 06

Escola: EMEF Guriri

Série/Ano: 8º Ano do Ensino Fundamental

Turma: 8º A

Professor: André Schaeffer, Ulysses Venades

Nº de Alunos: 32 alunos

Data: 27/03/2018

Local: Quadra

Tema: Lutas

Conteúdo: Karatê

Atividade: Pique gelo de rabo, corrida das faixas e o Kumite

Objetivo Geral: Desenvolver força e resistência

Objetivos Específicos:

Trabalhar a força;

Ataque e defesa;

Agilidade.

Desenvolvimento:

Atividade 1: Em quadra teve início a aula onde foi realizada a saudação e as propostas de atividades impostas para o dia, teve início com o aquecimento lúdico, o pique pega de rabo, onde cada aluno ficava com uma fita de pano presa ao corpo, o objetivo da atividade era apanhar o maior número de fitas do corpo do colega sem ter a sua retirada.

Atividade 2: Na sequência a turma foi dividida em duas equipes, os dois primeiros alunos de cada fila iniciam a disputa. O primeiro terá a faixa envolta à cintura e o de trás seguro as duas pontas da faixa. Ao sinal do professor o aluno da frente começa a correr e o de trás faz força de resistência moderada até um determinado ponto onde estipula a troca de tarefas, o de trás que fazia a resistência da faixa vai para o lugar do que estava correndo e o que estava correndo vai para a resistência. Assim que chegarem ao ponto inicial da partida os outros que estavam esperando continuam a disputa e fazem o mesmo trajeto até a próxima dupla e assim sucessivamente. Vence a equipe que primeiro completar primeiro a disputa.

Atividade 3: A última atividade do dia foi relacionada ao Kumitê, onde os alunos com pontos de papel colorido presos ao corpo, e fita adesiva enrolada nas mãos lutavam

em duplas um contra o outro, o objetivo era retirar os pontos do corpo do adversário tocando com as mãos abertas.

Recursos Materiais: Faixa, papel, cones e tiras de pano.

Avaliação: Reunimos com os alunos em roda de conversa, onde ouvimos opiniões dos mesmos sobre as aulas, como possíveis dificuldades encontradas diante das atividades e sugestões para melhorar as próximas aulas. Também observamos o comportamento dos alunos no decorrer da aula.

Aula 07

Escola: EMEF Guriri

Série/Ano: 8º Ano do Ensino Fundamental

Turma: 8º A

Professor: André Schaeffer, Ulysses Venades

Nº de Alunos: 32 alunos

Data: 02/04/2018

Local: Quadra

Tema: Lutas

Conteúdo: Karatê

Atividade: Esquiva com bolhas de sabão

Objetivo Geral: Trabalhar as esquivas do Karatê

Objetivos Específicos:

Desenvolver a agilidade;

Correr.

Desenvolvimento: No primeiro foi proposta uma atividade de aquecimento de forma lúdica, uma brincadeira de corrida, onde um aluno se posicionava de braços abertos, duas filas mistas com números iguais de participantes, o primeiro de cada fila corria em direção ao colega que estava com braços abertos, ele teria que desviar voltando correndo ao final da fila, vencia a equipe que todos os alunos completassem o trajeto primeiro. Na segunda atividade foi da bolha de sabão, alguns alunos ficaram com copo fazendo bolhas de sabão, e os outros tinha que desviar das bolhas, objetivando a característica da esquiva do Karatê.

Recursos Materiais: Água e sabão

Avaliação: O professor se reúne com os alunos ao final da aula, aceitando possíveis sugestões para mudanças, e avaliando as atitudes individuais de cada aluno diante da atividade e no convívio com os colegas.

Aula 08

Escola: EEFM Guriri

Série/Ano: 8º Ano Ensino fundamental

Turma: 8º A

Professor: André Schaeffer, Ulysses Venades

Nºde alunos: 32 alunos

Data: 03/04/18

Local: Dojo de Karatê

Tema: Lutas

Conteúdo: Karatê

Atividade: Visita ao Dojo.

Objetivo Geral: Vivenciar o Karatê no ambiente onde é praticada essa luta.

Objetivos específicos:

Conhecer a história do Karatê;

Conhecer os objetos que fazem parte do Dojo.

Desenvolvimento: A aula iniciou de forma tradicional com a saudação, onde o Sensei tomou a palavra e de forma conceitual reforçou sobre a história do Karatê e seus ensinamentos, valores éticos e morais, explicou sobre os significados de cada imagem e objetos que tinham no Dojo, como o Shomeni que é onde ficam as imagens dos mestres, os instrumentos de Hojo Undo que são materiais de treino do Karatê. O mestre contou a sua história de vida e como começou a treinar o Karatê, e ao final foi feita uma demonstração de luta. Ao término do tempo estipulado de aula retornamos com os alunos para as dependências da escola.

Recursos Materiais: Nenhum.

Avaliação: Foi realizada no decorrer da aula, sendo observado o comportamento dos alunos, assim como a participação dos mesmos durante a aula. Ao final da aula foi aberto um momento de perguntas, para que os alunos tirassem suas dúvidas.

Aula 09

Escola: EMEF Guriri

Série/Ano: 8º Ano Ensino fundamental

Turma: 8º A

Professor: André Schaeffer, Ulysses Venades

Nºde alunos: 32 alunos

Data: 09/04/18

Local: Quadra

Tema: Lutas

Conteúdo: Karatê

Atividade: Luta de prendedores, jogo da velha com bambolês.

Objetivo Geral: Trabalhar a ação cognitiva e motora.

Objetivos específicos:

Agilidade em pegar o prendedor;

Saber “persuadir” o colega.

Desenvolvimento:

Atividade 1: Alongamento e aquecimento. Nesta atividade o professor propõe duplas, os alunos devem colocar prendedores nos ombros, o intuito da atividade é quem vai conseguir tirar o maior número de prendedores do colega.

Variação: A atividade segue aumentando o número de prendedores e o local do corpo onde serão colocados. Dificultando aos poucos a atividade.

Atividade 2: Essa foi uma aula na quadra, depois de realizar a saudação iniciou com a atividade jogo da velha com bambolês, a turma foi organizada em duas equipes mistas e distintas. Ao sinal o primeiro de cada equipe se posicionava dentro de um bambolê fazendo uma posição de soco e a outra de chute, logo depois outros dois de cada equipe corriam e se posicionavam dentro do bambolê, formando a posição respectiva da sua equipe soco ou chute, e assim seguia até dar formato ao jogo da velha, vencendo a equipe que fechasse o jogo.

Recursos Materiais: Prendedores, bambolês.

Avaliação: Ao término da aula, foi realizada uma conversa com os alunos sobre o que acharam da atividade, e observado se as atividades estavam de acordo com aquilo que estava proposto como objetivo da aula. Aceitando opiniões sobre possíveis dificuldades encontradas.

Aula 10

Escola: EEF Guriri

Série/Ano: 8º Ano do Ensino Fundamental

Turma: 8º A

Professor: André Schaeffer, Ulysses Venades

Nº de Alunos: 32 alunos

Data: 10/04/2018

Local: Quadra

Tema: Lutas

Conteúdo: Karatê

Atividade: Circuito Psicomotor com elementos do Karatê.

Objetivo Geral: Trabalhar as aptidões físicas, motoras e cognitivas.

Objetivos Específicos:

Trabalhar o equilíbrio estático e dinâmico;

Agilidade e força;

Desenvolver habilidades motoras como: correr, pular e saltar;

Incrementar ao máximo aspecto do Karatê na atividade.

Desenvolvimento: O professor monta um circuito com vários obstáculos, onde os alunos em fila vão sair para realizar a atividade. No decorrer do circuito serão usados elementos que foram aprendidos no decorrer das aulas anteriores como: chute, soco, esquiva, base além de saltar, correr e agachar.

Recursos Materiais: Corda, cones, pratos e bambolês.

Avaliação: O professor se reúne com os alunos ao final da aula, aceitando possíveis sugestões para mudanças no planejamento, e avaliando as atitudes individuais de cada aluno diante da atividade e no convívio com os colegas.

APENDICE B

Diário de Campo

Elaborado por:

André de Almeida Schaeffer

Ulysses Eduardo Lopes Venades

Dados de identificação

1 Pesquisador (A)

- 1.1 Nome: André de Almeida Schaeffer
- 1.2 Curso: Educação Física
- 1.3 Turma: 7º Período
- 1.4 Endereço: Rua Barra de São Francisco nº 721 (Sul)
- 1.5 Município e Estado: São Mateus – ES
- 1.6 CEP: 29.9450-600
- 1.7 Telefone (s) (27) 99852-2398
- 1.8 E-mail: andre_schaeffer@hotmail.com

2 Pesquisador (A)

- 1.1 Nome: Ulysses Eduardo Lopes Venades
- 1.2 Curso: Educação Física
- 1.3 Turma: 7º período
- 1.4 Endereço: Rua Albino Negrís Nº 587 (Sul)
- 1.5 Município e Estado: São Mateus – ES
- 1.6 CEP: 29.945-025
- 1.7 Telefone (s): (27) 997197760
- 1.8 E-mail: ulyssesvenades@gmail.com

3 Local da pesquisa

- 3.1 Nome: Escola EMEF “Guriri”
- 3.2 Endereço: Rua Nova Venécia Nº 1203 (sul)
- 3.3 Município e Estado: São Mateus – ES

3.4 CEP: 29.945-470

3.5 Telefone: (27) 3761-1655

3.6 E-mail:

3.7 Turma a ser pesquisada: 8º ano A – fundamental

4 Dados Institucionais

4.1 Coordenador do Curso: Prof.Me. José Roberto Gonçalves de Abreu

4.2 Professor Orientador: Prof. Diony Filipe

4.3 Data de início e término: 12/03/2018 a 10/04/2018

Conteúdo do Diário de Campo

Pesquisa de campo é aquela utilizada para com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as realizações entre eles (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 169).

Com o objetivo de ajudar na pesquisa e relatar os acontecimentos durante as intervenções optamos pelo auxílio do diário de campo onde podemos descrever sobre o que ocorreu durante os dias de aplicações das aulas, podendo facilitar, para uma melhor compreensão e juntar informações para que possamos chegar a uma resposta sobre a problemática.

Descrevemos o processo das atividades aplicadas para a garantia do desenvolvimento da pesquisa, bem como, o comportamento e aceitação dos alunos no decorrer das aulas. Viemos com a ideia de trabalhar os conceitos da História do Karatê, a fim de unir-se à interdisciplinaridade, atividades que envolvessem elementos da prática do karatê de forma lúdica: bases, esquiva, kumitê, ataque e defesa. Não somente o karatê, mas também, elementos básicos que envolvessem a psicomotricidade: Equilíbrio, força, potência, lateralidade.

AULA 1 – Conceitos do Karatê

12 de Março de 2018

A primeira aula de intervenção na escola EMEF Guriri aconteceu às 8:40 no terceiro tempo de aula na turma do 8º ano A Matutino. A intenção era levar os alunos para a sala do LIED para fazer a apresentação do conteúdo da História do Karatê, mas devido a problemas nos recursos disponíveis pela escola o Datashow não estava funcionando. A apresentação teórica ocorreu dentro de sala de aula, primeiramente foi feito um diagnóstico da sala, perguntas sobre quantos e quem já havia ou praticava algum tipo de luta, seis alunos responderam que haviam tido alguma vivência e praticam alguma modalidade relacionados as lutas. Pode – se observar que alguns dos alunos praticaram karatê, alguns Jiu Jitsu, Judô e Capoeira. A aula contou com a presença de vinte e seis alunos, pode observar certo

interesse positivo dos alunos que em alguns podia se observar brilho em seus olhos. A aula transcorreu de forma tranquila, apresentado a História do Karatê no Brasil e no Mundo, sua importância como conteúdo de disciplina na Educação Física ao final abrindo espaço para perguntas e dúvidas.

Aula 2 – Confeção de jogos

13 de Março de 2018

A aula teve início às 8:40, devido ao espaço da sala ser limitado deslocamos com os alunos para a quadra, nesse dia estavam presentes trinta (30) alunos. Na quadra dividimos os alunos em grupos para confecção do jogo Twister, um grupo ficou responsável em desenhar círculos nas cartolinas coloridas e recortar, outro grupo em confeccionar a base do Twister colando os papelões. Um outro grupo ficou por desenhar e recortar os moldes dos pés nos papelões restantes. O término da aula teve que ocorrer 15 minutos mais cedo devido o fato das turmas se reunirem na quadra para cantar o Hino Nacional. Com isso tivemos que deixar a atividades por terminar na próxima aula.

AULA 3 – Confeção de jogos

19 de Março de 2018

De início fomos até a sala de aula, onde conversamos com os alunos a respeito do termo de consentimento livre e esclarecido, orientando para que eles entreguem para os pais ou respectivos responsáveis. Neste dia estavam presentes trinta e dois (32) alunos, em seguida fomos para a quadra, onde continuamos com as atividades propostas da última aula, que foi a confecção do jogo Twister e o recorte do formato dos pés.

Conseguimos finalizar as tarefas, durante a aula percebemos um maior envolvimento por parte das meninas diante das atividades propostas. Ao término da aula reunimos com os alunos em roda de conversa, orientando os alunos a vir com roupas e calçados adequados para a prática, umas cortadas já adiantando para eles sobre a atividade da próxima aula.

AULA 04 – Alongamentos e Bases

20 de Março de 2018

Fomos até a sala de aula onde recolhemos o termo de consentimento esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis pelos alunos, neste dia estavam presentes trinta e um (31) alunos, em seguida descemos para a quadra onde como forma de preservar a tradição do Karatê foi colocado uma imagem do Mestre sobre uma cadeira forrada por um lençol e foram feitas filas conforme é a tradição do karatê e em seguida a saudação antes do início das atividades.

Foi proposto para os alunos colocarem em prática o jogo do Twister com o intuito de simbolizar o alongamento das pernas e braços enquanto outros alunos iam rendendo as pegadas confeccionadas em formas de bases do karatê, jogos estes feitos pelos próprios alunos e havia um revezamento destes entre as brincadeiras.

Na Brincadeira das bases se consistia em cada aluno ocupar uma base formando assim uma posição do karatê, simulando a já conhecida brincadeira “Coelho sai da toca”, ao som do apito trocava-se de base com o colega, alguns alunos que ficaram de fora da brincadeira logo percebendo como os outros estavam se divertindo se juntaram aos demais. A variação ocorreu quando começou a se retirar as bases, e os alunos iam ficando sem opções tomando uma proporção onde o jogo passou a ter coletividade e cooperatividade em dois alunos dividirem a mesma base.

A aula se encerrou em roda de conversa onde ouvimos os pontos que eles captaram no jogo e um bate papo sobre o que as atividades quiseram transmitir para eles. Feita uma saudação ao final para o encerramento da aula.

AULA 05 – Soco e chute

26 de Março de 2018

Neste dia fomos até a sala e enquanto o professor fazia a chamada automaticamente os alunos se deslocavam para a quadra. A aula contou com um quantitativo de trinta (30) alunos, a primeira instância fizemos a saudação que se diga de passagem começamos a enfrentar problemas devido a quantidade de alunos dispersos e que não queriam fazer a aula.

A primeira atividade foi feito um aquecimento com a brincadeira “Pique gelo Karatê”, onde quatro (4) alunos foram selecionados para serem os pegadores e os outros espalhavam-se pela região da quadra onde quem fosse pego teria que ficar imóvel e imitando uma posição do karatê, seja um soco, um chute, defesa etc. Esse aluno poderia ser descongelado se algum dos participantes tocasse nele.

Na atividade seguinte fizemos uma brincadeira de estafetas, duas filas mistas de meninos e meninas onde um integrante de cada de cada equipe ficava a uma certa distância segurando o balão, então dava-se a partida e os primeiro de cada fila corriam até o balão e davam um soco e voltavam correndo passando pelo segundo que corria e dava um chute, estes corriam e passavam pelo terceiro que teria que dar um soco e assim iam fazendo esse rodízio sucessivamente até o último completar o percurso.

Para a terceira atividade cada aluno pegou um balão, encheu e amarrou. A atividade consistia em não deixar o balão cair, mantendo-o no ar com elementos do karatê como socos e chutes estimulando assim a sua velocidade de reação.

Ao final reunimos todos os alunos em roda de conversa, mostramos o intuito da atividade e perguntamos o que acharam da aula, uns responderam que gostaram mais por que a aula ficou mais movimentada. Fizemos a saudação e terminamos a aula.

AULA 6 – Força, deslocamento e Kunitê

27 de Março de 2018

Nos deslocamos com os alunos para a quadra onde organizamos para a saudação, em seguida em roda de conversa conversamos sobre as atividades que seriam desenvolvidas na aula.

Começamos com uma atividade de aquecimento, o “Pique pega de rabo” onde cada aluno ficava com um pedaço de retalho de pano presa ao corpo, vencia a atividade aquele que conseguisse tirar o maior número de retalhos do colega sem ter a sua tirada.

A segunda atividade do dia chamada de “Corrida das faixas” onde duas equipes mistas realizavam a prova, os dois primeiros de cada equipe começam o jogo um na frente com a faixa envolta a cintura e o outro atrás segurando as duas

pontas da faixa fazendo uma tensão controlada. Ao sinal do apito as duas equipes começavam a corrida tendo que chegar a um ponto determinado e trocar de função com o colega e voltar para a sua equipe que só poderia partir se tocasse na mão, e assim vencia a equipe que fizesse esse todo o percurso primeiro.

A última atividade foi uma simbologia ao “Kumitê” onde os alunos prendiam recorte de cartolina em círculos coloridos no corpo, dois adversários com a faixa envolta a cintura e o outro atrás tencionando para controlar a distância entre eles e o intuito era quem conseguisse retirar todos os círculos do corpo do outro assim marcando pontos para a equipe. Depois as duplas revezavam nas funções. Observação que menos alunos quiseram participar desta atividade pois alegavam que estavam cansados.

A aula contou a presença de trinta e um (31) alunos, ao final foi feita uma roda de conversa onde explicamos quais os objetivos das atividades e ouvindo suas considerações. Terminando com a saudação.

AULA 7 - Esquiva

02 de Abril de 2018

Em quadra com os alunos fizemos uma saudação tradicional para começar a aula, estavam presentes trinta (30) alunos. Em conversa colocamos para estes os objetivos das atividades do dia que era de trabalhar a Esquiva do Karatê e deixando visado que a próxima aula ia se direcionar para o Dojo de Karatê.

Foi proposto na primeira atividade uma brincadeira lúdica de aquecimento, visto que para manter o foco dos mesmos investimos em atividades de competições. A atividade consistia em duas equipes mistas de números iguais de competidores sendo um de cada equipe ficar a uma certa distância, ao comando do início da atividade os primeiros de cada equipe corriam em direção ao companheiro de equipe e teriam que esquivar dando a volta por ele e o próximo só poderia ir quando o outro chegasse ao ponto de partida. A evolução ocorreu quando foi proposto que parassem na frente do companheiro e este fazia o movimento de ataque controlado com os braços e eles deveriam fazer o movimento de esquiva como desviar destes ataques driblando os golpes ou agachando.

A última atividade foi a das bolhas de sabão onde alguns alunos ficaram em duplas ou trios, um fazia bolhas de sabão pelo ar e o outro teria que desviar sem encostar em nenhuma. Depois de um certo tempo se invertiam os papéis.

A aula terminou sem roda de conversa pelo pouco tempo na organização e execução das atividades e ao fato de nos momentos finais todos os alunos da escola estarem entrando na quadra para cantar o Hino Nacional.

AULA 8 – Visita ao Dojo

03 de Abril de 2018

Nesta aula assim como combinado no dia anterior nos deslocamos com os alunos e o professor responsável para o Dojo de Karatê que se situa à poucos metros da escola na avenida Oceano Atlântico em Guriri.

O Professor de Karatê José Mário Monteiro responsável pelo estabelecimento local pode passar e reforçar para eles sobre a História do Karatê, sua vida e experiências adquiridas ao longo dos anos de carateca. Explicou os significados das imagens dos Mestres, também ensinamentos e conceitos básicos de como deve se comportar um praticante de karatê. Mostramos os instrumentos utilizados na prática como a makiwara, saco de pancada, Kongogem entre outros e com qual finalidade eram usados. Ao final da aula fizemos uma demonstração para poderem perceber como é uma aula de Karatê tradicional.

Foi aberto um espaço para perguntas e respostas, considerações na qual o professor José Mário pode esclarecer dúvidas para os alunos.

AULA 9 – Ataque e defesa

09 de Abril de 2018

A aula se iniciou na quadra com um número total de vinte e quatro (24) alunos. Uma saudação para o início das atividades, a primeira atividade foi o “Jogo da Velha Karatê”, onde duas equipes mistas e de números iguais de jogadores teriam que correr e se posicionar dentro de um dos bambolês e fazer uma posição de ataque do karatê. Uma equipe fazia a posição do soco e a outra do chute, vencia

a equipe que fechasse que com seus participantes fechasse a linha horizontal, vertical ou diagonal. Alternado assim as funções da equipe no decorrer da atividade.

A segunda atividade foi uma atividade que deveria ter sido feita na aula 6, mas devido ao fato de ter sido pouco tempo para conseguir efetuar-la resolvemos trazer ela para esta ocasião. A “Luta de Prendedores” era uma atividade que consistia em assim como no Kunitê os alunos prendiam os prendedores na roupa e dois a dois tentavam tirar uns dos outros, vencia quem conseguisse tirar todos os prendedores do corpo do adversário.

Ao final nos reunimos em roda de conversa apontando quais foram os objetivos da aula e ouvindo suas considerações e dificuldades. Terminamos com a saudação.

AULA 10 – Circuito psicomotor

10 de Abril de 2018

Montamos um circuito na quadra, iniciamos a aula com uma saudação e estavam presentes trinta e dois (32) alunos em roda de conversa explicamos o objetivo da atividade que era de trabalhar as aptidões físicas, cognitivas e motoras. Iniciamos a atividade com um circuito básico passando pela escada de agilidade, saltando os cones, contornando os pratos deslocando-se em lateralidade. Após estarem aquecidos buscamos colocar elementos dentro de cada etapa do circuito. Primeiramente deveriam passar pela escada de agilidade efetuando o chute frontal do karatê (Maegeri), depois saltando o cone realizando um chute voador (Maetobigeri), contornado os cones executando o soco (oitsuke), deslocando em lateral contornando os cones realizando o chute rodado (Mawashigeri) e ao final executar todo o percurso com os elementos que aprenderam.